



ACOLHIMENTO DO IDOSO NA UNIVERSIDADE ABERTA PARA MATURIDADE: NECESSIDADES DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

WELCOMING THE ELDERLY INTO THE UNIVERSITY OPEN TO MATURITY: NEED FOR INTERDISCIPLINARY ACTIONS

ACOGIMIENTO DEL ANCIANO EN LA UNIVERSIDAD ABIERTA A LA MATURIDAD: NECESIDADES DE ACCIONES INTERDISCIPLINARIAS

Nilzemar Ribeiro de Souza¹, Elexandra Helena Bernardes², Saula Goulart Chaud³, Andréia Aparecida Reis de Carvalho Liporoni⁴, Evania Nascimento Nascimento⁵, Magaly Gomes Melo⁶

RESUMO

Objetivo: identificar os temas motivadores dos idosos ingressantes na Universidade Aberta para Maturidade. **Método:** estudo descritivo, quantitativo, com 44 idosos selecionados por amostragem não probabilística intencional. A coleta de dados foi realizada de fevereiro a março de 2013, por meio do preenchimento de um questionário. A pesquisa obteve aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo nº 241-2010. **Resultados:** quanto à motivação, destacam-se: questões psicossociais (45,45%) - inserção social, oportunidade para diálogo e participação, melhora da ansiedade, diminuição da solidão, auxílio para tomada de decisões; questões biológicas (34,10%) - depressão, hipertensão, diabetes, dor, atividade física; questões gerais (4,55%) - abrir comércio, aprender inglês e informática; e sem motivos (15,90%). **Conclusão:** embora o envelhecimento seja comum a todos, pode-se perceber que diversos fatores interferem neste processo, tornando-o heterogêneo e diversificando as necessidades de cada indivíduo para vivenciá-lo e superar as dificuldades que possam surgir. **Descritores:** Idoso; Saúde Coletiva; Envelhecimento; Acolhimento.

ABSTRACT

Objective: to identify the motivating themes of elder students for entering the 'University Open to Maturity'. **Method:** this descriptive, quantitative study was conducted with 44 elders selected by purposive, non-probability sampling. Data were collected from February through March 2013 through self-completion of a questionnaire. The research project was approved by the Research Ethics Committee (protocol 241-2010). **Results:** the following motivations were cited: psychosocial issues (45.45%) - social inclusion, opportunity for dialogue and participation, improvement in anxiety, decreased loneliness, aid with decision-making; Biological issues (34.10%) - depression, hypertension, diabetes, pain, physical activity; General issues (4.55%) - start a business, learn English and computer skills; and no reasons (15.90%). **Conclusion:** although the experience of aging is common to all humans, several factors influence this process, making it heterogeneous and diversifying the needs of each individual to experience it and overcome the difficulties that may arise. **Descriptors:** Aged; Public Health; Aging; User Embrace.

RESUMEN

Objetivo: identificar los temas motivadores para los ancianos que ingresan en la Universidad Abierta a la Maturidad. **Método:** estudio descriptivo, cuantitativo con 44 ancianos seleccionados por muestreo intencional no probabilístico. La recolección de datos se llevó a cabo entre febrero y marzo de 2013, mediante la aplicación de un cuestionario. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, protocolo 241-2010. **Resultados:** en cuanto a la motivación, se destacan: cuestiones psicossociales (45,45%) - inclusión social, oportunidad para el diálogo y la participación, mejora en la ansiedad, disminución de la soledad, ayuda para la toma de decisiones; cuestiones biológicas (34,10%) - la depresión, la hipertensión, la diabetes, el dolor, la actividad física; cuestiones generales (4,55%) - abrir un negocio, aprender Inglés y recibir conocimientos de informática; y ninguna razón (15,90%). **Conclusión:** aunque el envejecimiento es común a todos, se nota que varios factores influyen en este proceso, haciéndolo heterogêneo y diversificando las necesidades de cada individuo para vivirlo y superar las dificultades que puedan surgir. **Descriptores:** Anciano; Salud Pública; Envejecimiento; Acogimiento.

¹Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem de Passos/FESP. Passos (MG), Brasil. E-mail: ribeironilzemar@gmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem de Passos/FESP. Passos (MG), Brasil. E-mail: elexandrah@hotmail.com; ³Nutricionista, Professora Doutora, Faculdade de Enfermagem de Passos/FESP. Passos (MG), Brasil. go11@ig.com.br; ⁴Assistente Social, Professora Doutora, Faculdade de Enfermagem de Passos/FESP. Passos (MG), Brasil. E-mail: andreialiporoni@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem de Passos/FESP. Passos (MG), Brasil. E-mail: evanianascimento@gmail.com; ⁶Psicóloga, Enfermeira, Professora Doutora em Psicologia, Faculdade de Enfermagem de Passos/FESP. Passos (MG), Brasil. E-mail: magaly_gomes_melo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil passa por uma transição demográfica em que o número de idosos vem crescendo de forma acelerada devido aos declínios das taxas de fecundidade e mortalidade no país. Os dados revelam que a população brasileira ganhou 10 anos a mais na sua expectativa de vida, sendo que a população feminina é que mais se desponta com média de 77 anos de idade.¹ Até 2025 o Brasil ocupará o sexto lugar da população de idosos do planeta com 31,8 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais.²

Em reconhecimento à importância do envelhecimento populacional no Brasil,³ entrou em vigor 1994, a lei N. 8842 - Política Nacional do Idoso, posteriormente regulamentada pelo Decreto N. 1.948/96; pautada em dois eixos básicos: proteção e inclusão social que têm por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.⁴

Em razão do aumento da expectativa de vida da população mundial e, conseqüentemente, o aumento do número de idosos, acentuou-se a preocupação com os direitos dessa população, sendo necessário implantar políticas específicas que garantissem o gozo de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. Assim, na tentativa de proteger o idoso, foi criado o Estatuto do Idoso por meio da Lei N. 10.741, de 1º de outubro 2003.⁵ O Estatuto veio complementar e ampliar as leis já existentes, oferecendo mais praticidade à compreensão e aplicação dos direitos. Ele visa salientar a dignidade humana e impulsionar para a liberdade, na busca por excluir as injustiças e preconceitos existenciais.

Com o passar dos anos, o envelhecimento provoca algumas alterações fisiológicas resultantes de heranças genéticas, hábitos de vida e do ambiente, que são inevitáveis e associadas a estas surgem também mudanças psicológicas e sociais. Todo este contexto exige que o indivíduo ao vivenciar o processo de envelhecimento passe por um período de ajustamento emocional para se adaptar à nova realidade que se apresenta a cada dia.

Acredita-se que o estatuto só transformará a realidade vivida pelo idoso quando concretizar a participação de todos os seguimentos da sociedade e não apenas do governo. Deve-se valorizar e repensar a importância, bem como o aproveitamento do idoso na sociedade com o intuito de desenvolvimento social e de lhes garantir o

pleno exercício da cidadania, rompendo antigos paradigmas que menosprezam a velhice.

Ao encontro das políticas voltadas para população idosa, observa-se a criação de outras modalidades de cuidado, por meio da implementação de escolas abertas para a terceira idade. A Universidade, como pólo capacitador,⁶⁻⁷ oferece todos os indicativos para intervir de forma efetiva nesta faixa etária da população, articulando ações multi e interdisciplinares que viabilizem um resgate produtivo do ser, através de uma visão holística, valorizando seus aspectos individuais e proporcionando aos idosos um melhor entendimento sobre seu processo de envelhecer.

A UNABEM (Universidade Aberta para a Maturidade) é um programa que objetiva oferecer, para grupos de idosos, um espaço de convivência que tem como proposta principal melhora da qualidade de vida. A estrutura organizacional conta com aulas ministradas aos idosos envolvendo ações multi e interdisciplinar. Com isso a equipe espera fortalecer a autonomia do idoso para um envelhecimento saudável, ativo. Acredita-se na idéia que, na maturidade, as pessoas carregam consigo a capacidade de se superarem, de renovarem a si próprios e o meio no qual estão inseridos.

Diante do exposto este estudo tem como objetivo:

- Identificar os temas motivadores dos idosos ingressantes na Universidade Aberta para Maturidade.

MÉTODO

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa,⁸ realizada na UNABEM, que trata-se de um Programa da Fundação de Ensino Superior de Passos - FESP/UEMG, que possui uma equipe de 17 membros, sendo 13 docentes e cinco discentes. Os alunos da UNABEM, indivíduos acima de 50 anos, são divididos em cinco turmas segundo o ano de ingresso, perfazendo um total de 200 matriculados.

A pesquisa descritiva⁹ tem por objetivo a descrição das características de determinada população ou grupo: distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, levantamento de opiniões, atitudes, crenças. A abordagem quantitativa,¹⁰ “prevê a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influencia sobre outras variáveis, mediante a análise da frequência da incidência e de correlações estatísticas”.

A amostra do estudo foi composta por 44 sujeitos selecionados por amostragem não probabilística intencional de acordo com os seguintes critérios: ter 60 ou mais anos de idade; ser participante da turma ingressante em 2013; estar regularmente matriculado; concordar em participar do estudo mediante a assinatura TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), e estar presente nas primeiras aulas de acolhimento.

Para o ano de 2013 foram abertas 50 vagas/matriculas. Durante o período de inscrição 68 idosos se inscreveram. No entanto, permitiu-se que 53 realizassem as matriculas, constatando-se que dois idosos eram menores que 60 anos. Após 15 dias do inicio das aulas verificou-se que cinco idosos, sendo três homens e duas mulheres não compareceram nas atividades, a partir daí fez-se contato fonado, levantando os motivos do não comparecimento. Durante este contato os não participantes relataram que iriam frequentar os próximos encontros, mas após um período de 15 dias estes não compareceram. Diante do fato foram chamados os três próximos da lista para preencherem as vagas. No caminhar do processo, ainda percebeu-se que cinco idosos deixaram de frequentar as atividades, sendo que dois alegaram que o projeto não ia de encontro às suas necessidades, um por motivo de adoecimento e dois por necessidade de ser cuidador familiar, perfazendo 44 participantes.

A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2013 na própria

UNABEM, por meio de participação das aulas de educação em saúde e preenchimento do questionário BOAS (Brazil Old Age Schedule).¹¹ Para tabulação dos dados foi utilizado o software Microsoft Excel 2007, sendo expressos na forma de valores absoluto e percentual.

O estudo obedeceu todo rigor científico de acordo com a Resolução 196/12 do Conselho Nacional de Saúde foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP), parecer no 241/2010.

RESULTADOS

Localização Geográfica dos Idosos

Para a captação dos idosos colocou-se uma propaganda no site da Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP), convidando a comunidade de Passos e região a participar do projeto. Ainda, solicitaram-se as equipes das Unidades Básicas de Saúde e de Saúde da Família de Passos que divulgassem a propaganda e estimulassem as matrículas de pessoas com 60 anos ou mais de suas respectivas áreas de abrangências. Obedecendo ao número de vagas ofertadas, os 50 primeiros idosos que realizassem sua matricula, junto à secretaria da FESP, participariam do primeiro ano de funcionamento do projeto.

Dos idosos que compõem a amostra, são oriundos das localidades de Passos/MG e região conforme demonstrado na figura abaixo (Figura 1).

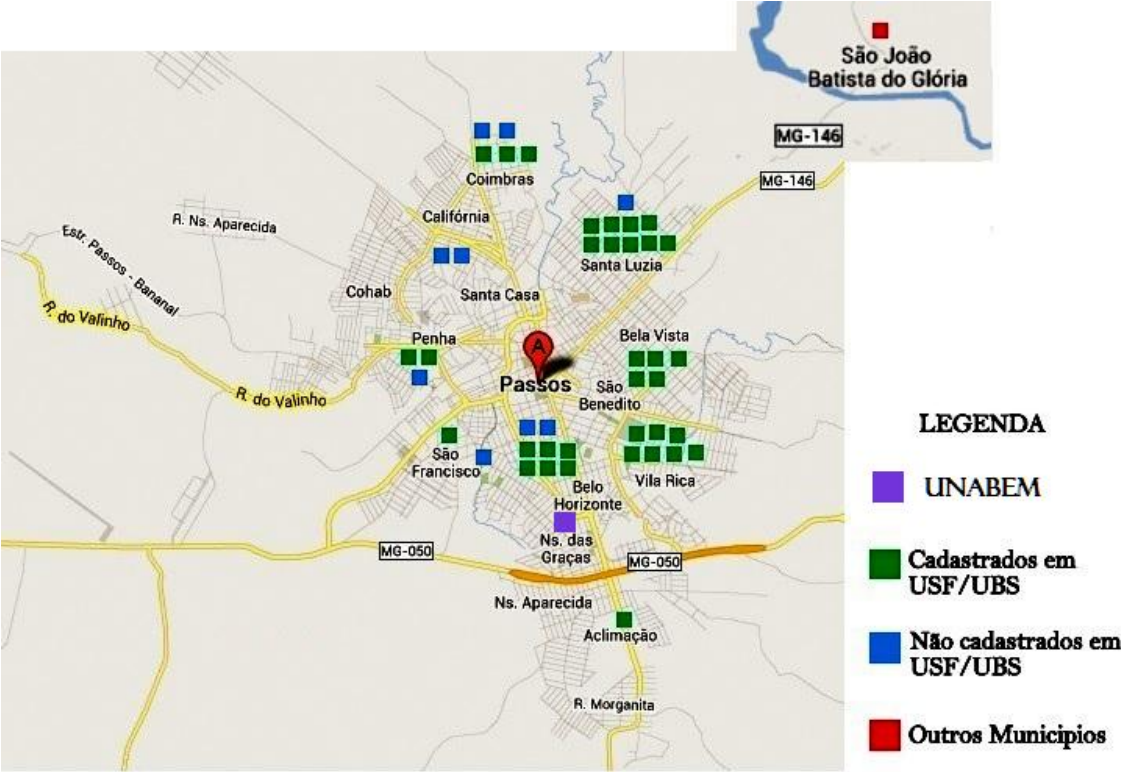


Figura 1. Distribuição dos idosos ingressantes na UNABEM de acordo com a localidade de moradia, Passos-MG, 2013. Fonte: Google maps e da própria pesquisa

A distribuição geográfica dos idosos foi feita seguindo os critérios adotados pela coordenação da atenção primária à saúde do Município, onde a cidade está dividida em 9 territórios (**Figura 1**). Observa-se que 74% (n=33) residem em bairros distantes da localização da UNABEM, 3% (n=1) em um município vizinho e 23% (n=10) em bairros próximos. Dos participantes 79,55 (n=35) são cadastrados e 20,45% (N=9) não são cadastrados na atenção primária dos municípios.

♦ **Caracterização sociodemográfica dos idosos**

Pela **Tabela 1**, observa-se que há predominância do sexo feminino com 77,27 % (n=34) em relação ao masculino, com 22,73%

(n=10). Quanto à faixa etária feminina a que mais predominou foi entre 60 a 65 anos, com 36,36% (n=16); enquanto que no sexo masculino foi entre 71 anos ou mais, com 11,36 % (n=5). Em relação ao estado civil, houve a predominância de casados tanto em mulheres quanto em homens, com 29,54% (n=13) e 20,45% (n=9), respectivamente. Houve predominância da escolaridade feminina com 52,27% (n=23) e masculina com 11,36% (n=5), ambos no Ensino Fundamental. De acordo com a ocupação entre o sexo feminino, “do lar” predominou com 13,64% (n=6), enquanto no sexo masculino se destaca como eletricitista 4,54% (n=2).

Tabela 1. Características sociodemográficas da amostra dos idosos ingressantes da UNABEM. Passos-MG, 2013.

Características	Feminino		Masculino		Total	
	nº	%	n	%	nº	%
	34	77,27	10	22,73	44	100
Idade						
60-65	16	36,36	2	4,55	18	40,91
66-70	12	27,27	3	6,82	15	34,09
71 e mais	6	13,64	5	11,36	11	25
Estado Civil						
Casado	13	29,55	9	20,45	22	50
Solteiro	4	9,09	0	0	4	9,09
Viúvo	10	22,73	1	2,27	11	25
Divorciado	7	15,91	0	0	7	15,91
Escolaridade						
Ens. Fundamental	23	52,28	5	11,36	28	63,64
Ens. Médio	8	18,18	4	9,09	12	27,27
Superior Completo	3	6,82	1	2,27	4	9,09
Ocupação						
Do Lar	6	13,63	0	0	6	13,63
Doméstica	5	11,36	0	0	5	11,36
Costureira	4	9,09	0	0	4	9,09
Professora	3	6,82	0	0	3	6,82
Trab. Rural	1	2,27	1	2,27	2	4,54
Comerciante	1	2,27	1	2,27	2	4,54
Serviços Gerais	2	4,55	0	0	2	4,55
Vendedor	2	4,55	0	0	2	4,55
Eletricista	0	0	2	4,55	2	4,55
Outros	10	22,73	6	13,63	16	36,37

♦ **Temas motivadores de procura à Universidade da Maturidade**

No primeiro dia de aula constou-se de uma apresentação à turma quanto à equipe de trabalho e levantamento de temáticas sugeridas pelos idosos. A construção dos temas foi do ponto de vista dos idosos, constituindo parte da metodologia de trabalho que será realizada por um período de dez meses, apresentados a seguir:

Tabela 2. Caracterização dos temas solicitados pela Turma F, UNABEM, Passos-MG, 2013

Temas	n =44	%
Psicossociais	20	45,45
Convivência	5	25,0
Melhora da ansiedade	3	15,0
Entretenimento	2	10,0
Diminuir a solidão	2	10,0
Oportunidade para diálogo e participação	2	10,0
Inserção social	2	10,0
Motivação para a vida	1	5,0
Auxílio na tomada de decisão	1	5,0
Morte	1	5,0
Viver em família	1	5,0
Biológicas	15	34,10
Depressão	2	13,33
Hipertensão	2	13,33
Diabetes	2	13,33
Autocuidado	2	13,33
Atividade Física/prática corporal	2	13,33
Lidar com a dor	2	13,33
Nutrição	1	6,67
Herpes	1	6,67
Movimentação	1	6,67
Gerais	2	4,55
Abrir comércio	1	50,0
Aprender inglês/informática	1	50,0
Sem motivos	7	15,90

Pela **Tabela 2** verifica-se que temas associados às questões psicossociais 45,45%(n=20) predominaram, sendo destacada a convivência, com 25% (n=5); seguida de Melhora na Ansiedade, com 15% (n=3). Outros temas solicitados, numa sequência decrescente foram em relação às questões biológicas 34,10% (n=15) e conhecimentos gerais, 4,55% (n=2). Observa-se que 15,90% (n=7) dos idosos não sugeriram tema algum.

DISCUSSÃO

A propaganda veiculada no site da FESP concomitante com as unidades de atenção primária à saúde permitiu que idosos de Passos e região pudessem se candidatar a uma vaga na UNABEM. Assim, o programa vai ao encontro das políticas preconizadas para pessoas acima de 60 anos na valorização do envelhecimento com autonomia.

O acolhimento, como uma estratégia de adesão as atividades, proporciona um espaço ao idoso em que suas dores, alegrias, aflições e suas queixas morais, sociais e psíquicas são ouvidas e dispostas da mais completa atenção por parte dos profissionais da equipe. Esta estratégia vai requerer um atendimento atencioso, postura eficaz, segurança e ética, reorganizando o trabalho e melhorando o vínculo entre a equipe multiprofissional e interdisciplinar e o idoso.¹² A integração dos profissionais com os idosos, neste contexto, visa estabelecer um vínculo de respeito, solidariedade e responsabilidade. O acolhimento constitui um ato facilitador do acesso do idoso nas atividades propostas na UNABEM.

Na caracterização dos idosos observa-se predominância do sexo feminino com 77,27 % (N=34) evidenciando a feminização do envelhecimento, prevalente no país, que ocorre devido ao diferencial da mortalidade por gênero resultando em maior sobrevida das mulheres. As diferenças de gênero são importantes para descrever as pessoas idosas e, da mesma forma como tem ocorrido em todo o mundo, o número de mulheres idosas, no Brasil, é maior do que o de homens. As informações da Pesquisa Nacional por Amostras por Domicílio (PNAD) mostraram que, em 2003, essa proporção era de 55,9% e 44,1%, respectivamente.¹

A idade prevalente foi de 60 a 65 anos 40,91% (N=18) e, desta forma, a maior população do estudo pode ser considerada de meia idade, a qual compreende o período da vida entre 40 e 65 anos.¹³ Quanto ao estado civil a prevalência foi de idosos casados 50% (N= 22), seguidos de viúvos, solteiros e divorciados totalizando 50% (N=22).

O Censo 2010 mostrou um crescimento significativo das uniões consensuais em relação a 2000. Das pessoas cadastradas em 2010, 36,4% vivem em união consensual, contra 28,6% em 2000. Mostra também que a proporção de divorciadas quase dobrou, passando de 1,7% para 3,1%. Estes dados nos mostram que há mudanças nas relações consensuais brasileiras, destacando a importância dos profissionais estarem atualizados no sentido de auxiliar os idosos nas necessidades que possam decorrer desta transformação.

Em programas semelhantes ao deste estudo, porém com a população

exclusivamente idosa, a maioria é viúva.¹⁴⁻⁶ Os fatores mais importantes na longevidade conjugal parecem incluir sentimentos positivos em relação ao cônjuge, um compromisso em longo prazo com o casamento, metas compartilhadas e intimidade equilibrada com autonomia.

Percebeu-se nos idosos, com relação à profissão, não possuem qualificação de nível superior 90,90% (N=40), com escolaridade de ensino fundamental completo 63,63% (N=28), o que nos remete a pensar que o idoso buscou a universidade na tentativa de se qualificar.

Destaca-se ainda que o processo educativo, além de oferecer oportunidade da socialização e ampliação das relações pessoais permite aos idosos conhecer novas realidades. Assim, pautamo-nos que a escola deveria ser o lugar de debate, de tomada de decisões, de construção do conhecimento, de sistematização de experiências, um centro de participação popular na construção da cultura.¹⁷

Quanto à localização da residência 74% (N=33), residem em bairros distantes UNABEM, notando-se que a distância não foi um empecilho para o idoso participar das atividades. Corroboram com estes achados os estudos em Universidades da Maturidade¹⁸ onde observou-se que 44,78% dos inscritos residem nos bairros próximos, enquanto que 55,22% residem em bairros distantes. Quanto ao cadastro na atenção primária à saúde 79,55% (N=35) recebem acompanhamento do município, considerado como satisfatório de acordo com a pactuação local deste nível de atenção à saúde para o ano de 2013.

O trabalho em saúde acontece por meio de encontro entre sujeitos, que traz para esses necessidades, desejos, imaginários e conhecimentos.¹⁸ Conforme os autores, de um lado encontra-se o usuário, que vivendo um momento singular, traz suas necessidades de saúde e do outro, encontra-se um ou mais trabalhador, que dispõe de um conjunto de conhecimentos, ferramentas e tecnologias, que podem responder às necessidades trazidas pelo primeiro. Nesse sentido, ao pensar à produção de ações de cuidado de saúde, considerando o outro como sujeito requer o estabelecimento de uma maneira de se relacionar diferenciada, que se traduza no desenvolvimento de ações humanizadas e socialmente apropriadas, na tentativa de produzir um ambiente acolhedor, pautado em saberes e em práticas de promoção da saúde mais flexíveis, na dinâmica da construção de diálogos e nas transformações de relações e de atitudes diárias dos sujeitos envolvidos.

Assim, na preocupação de se realizar uma escuta ampliada as demandas apresentadas pelos idosos que buscaram as atividades da UNABEM realizou-se a primeira atividade. Nessa abriu-se espaço para que os idosos solicitassem os temas que gostariam que fossem trabalhados ao longo do primeiro ano. Essa atitude vem de encontro às recomendações de retomar o foco de atenção à saúde de trabalhador/profissional-centrada, ou procedimento-centrada, em usuário-centrada, argumentando a favor do desenvolvimento de tecnologias de relacionamentos/ interações/práticas sociais (tecnologias leves) para resolver os problemas, estabelecer vínculos e responsabilidades e estimular a autonomia dos usuários.¹⁹

Torna-se importante o levantamento das necessidades dos membros de um grupo etário, considerando que ao terem passado por experiências sociais, oportunidades e histórias específicas durante o mesmo estágio de suas vidas, há muitos fatores que influenciam os valores, as crenças, as atitudes e as necessidades, formando um grupo social muito heterogêneo.²⁰

Como resultado dessa primeira atividade verificou-se que as solicitações realizadas estabelecem correlação direta com as necessidades, desejos, conhecimento e imaginários, que os idosos possuem e que de maneira direta motivou sua participação nas atividades ofertadas pela UNABEM. Nessa direção, os temas associados às questões psicossociais constituíram-se nos mais solicitados pelos idosos. A força motriz da procura por contatos entre os idosos está mais ligada a conteúdos de ordem afetivas e emocionais do que a busca de informações, que seria predominante entre os mais jovens.²¹⁻²²

Programas de extensão universitária para idosos, dentre outros efeitos, ampliam os laços de amizade, a redescoberta do prazer e do sentido de continuar a vida e possibilitam o encontro de novos parceiros.²³ Acredita-se que a solicitação dessas temáticas esteja vinculada a necessidade dos idosos de resgatar e até mesmo ampliar as relações interpessoais nessa fase da vida. Ao ocorrer o distanciamento das obrigações familiares consideradas já cumpridas ou do trabalho, os idosos, muitas vezes, perdem seu lugar no processo de construção social. Assim, a procura por grupos de convivência seria uma maneira de restaurar esse espaço perdido.²⁴

Um segundo grupo de temas solicitados diz respeito às questões biológicas. Isso

provavelmente decorre de demandas geradas por patologias crônicas frequentes nessa fase da vida, como depressão, hipertensão, diabetes, dor, dentre outras. Assim, conversar sobre estes temas pode ser uma maneira que leve os idosos a conhecer e buscar medidas de cuidados (autocuidado, atividade física e movimentação) para conviver ou auxiliar outra pessoa a conviver com tais patologias.

Estudos em grupos de convivência de idosos observaram que muitos buscam nesses a prática de exercícios físicos, que desencadeava constantes elogios dos seus respectivos médicos e familiares pela preservação de sua capacidade funcional e independência. Dessa maneira, os idosos se sentiam também motivados a permanecerem no grupo, por estarem se autocuidando, buscando o convívio social, que era traduzido por eles como fonte de prazer e saúde.²⁵

A atividade física e a recreação na terceira idade melhoram o condicionamento físico, amplia a capacidade do funcionamento cardiovascular, além de promover efeitos positivos no estresse mental ao aumentar a sensação de auto-estima e autoconfiança do idoso, assim como a percepção de que se mantém fisicamente ativos.²⁶⁻²⁷

Solicitações de temas associados à apreensão de novos conhecimentos também apareceram nesse grupo. Resultados que distanciam de outro,²⁸ que ao estudar os motivos de adesão dos idosos a programas de universidades abertas encontrou como principal a busca de novos conhecimentos, seguida de novas amizades e troca de experiências. Em outro estudo, predominam a busca por atualização, a possibilidade de estudar, a realização de atividade fora de casa e a construção de novos relacionamentos como os primeiros motivos que os levaram a procurar por atividades oferecidas pelas universidades abertas.²⁹

Neste estudo um achado que nos chamou a atenção foi a não solicitação ou sem motivos de temas por 15,90% dos idosos. Acredita-se que a não participação pode estar associada, ao tipo de relação que estes idosos pretendem construir ao longo de sua convivência no grupo, que caracteriza-se por relações de dependência seja com o local ou atividades ali desenvolvidas, seja com os demais idosos, especialmente quando são motivados a frequentarem grupos de convivência na busca de companhia e apego.³⁰

É importante diferenciarmos tipos de apego produzidos durante as relações, que são o apego seguro e o inseguro. O apego seguro diz respeito ao reconhecimento por parte do

idoso de que precisa de contato e ajuda de outras pessoas, o que contribui para (re)construção de sua autonomia. Já no apego inseguro a capacidade de autonomia do sujeito é ferida, considerando que esse apoiará totalmente, criando-se uma relação de dependência com o outro ou com uma instituição.³¹

CONCLUSÃO

O envelhecimento, aspiração de qualquer sociedade, só representará uma conquista social quando for traduzido por uma melhor qualidade de vida. Embora o envelhecimento seja comum a todos os seres humanos, pode-se perceber neste estudo que diversos fatores interferem nesse processo. Nessa direção, os temas associados às questões psicossociais emergiram nas solicitações pelos idosos. Acredita-se que a solicitação dessas temáticas estejam vinculadas as necessidade dos idosos de resgatar e até mesmo ampliar as relações interpessoais nessa fase da vida.

Considerou-se a universidade como espaço rico para o processo de troca de saberes e conhecimentos que possam auxiliar os idosos a lidar com as alterações próprias deste momento. Aliado a isso, o trabalho vivenciado junto aos idosos também proporciona à universidade o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, contribuição que será compartilhada junto à cidade.

Evidenciou-se a importância de conhecer o perfil da população idosa a fim de que ações desenvolvidas em programas de universidade da maturidade possam garantir atividades planejadas em busca de melhorar a qualidade de vida a esta população.

AGRADECIMENTO

A Turma F- 2013 da UNABEM/FESP por permitir fazer parte deste estudo.

FINANCIAMENTO

Estudo realizado com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPQ; Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG; Fundação de Ensino Superior de Passos/FESP.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. População acima de 60 anos sobe para 10,2%[Internet]. 2010 [cited 2013 Nov 12]. Available from:

<http://www.ibicidade.com/2010/09/censo-2010-segundo-dados-do-ibge.html>

2. Cavalcante CE, Guerra AV. Programa melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados. In: Encontro de extensão da UFMG, 8., 2005, Belo Horizonte. Anais Eletrônicos[Internet]. Belo Horizonte: UFMG, 2005 [cited 2013 May 08]. Available from: http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude_41.pdf

3. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre Política Nacional do Idoso[Internet]. 1994 [cited 2013 Jan 04]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm

4. Rodrigues RAP, Kusumota, L; Marques, S; Fabrício, SCC; Cruz, IR; Lange, C. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. Texto contexto-enferm [Internet]. 2007 [cited 2013 May 15];16(3):536-545. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/714/71416321.pdf>

5. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre Estatuto do idoso[Internet]. Brasília,DF; 2003 [cited 2013 Oct 01]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm

6. Lima, DP; Garbin, AG; Saliba, NS; Moimaz, SA. A importância da integração universidade e serviços de saúde. Rev Ciênc Ext [Internet]. 2010 [cited 2013 Jan 06];6(1):130-7. Available from: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/download/60/333

7. Guerra, ACLC; Caldas, CP. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. Ciênc e Saúd Colet [Internet] 2010 [cited 2013 Jan 06];15(6):2931-40. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v15n6/a31v15n6.pdf>

8. Marconi, MA; Lakatos, EM. Fundamentos da metodologia científica. 6th ed. São Paulo: Atlas; 2007.

9. Gil, AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5th ed. São Paulo: Atlas; 2010.

10. Chizzotti, A. Pesquisa em ciências sociais e humanas e sociais. 8. ed. São Paulo: Cortez; 2006.

11. Veras, R; Dutra, S. Perfil do idoso brasileiro: questionário BOAS. Rio de Janeiro: UERJ/UnATI; 2008.

12. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de atenção básica. Acolhimento a demanda espontânea. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. p.56

13. Papalia, DE; Olds, SW. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2006.

14. Irigaray, TQ; Schneider, RH. Prevalência de depressão em idosas participantes da Universidade para a Terceira Idade. Rev de Psiqu [Internet]. 2007[cited 2013 Mar 30];29 (1):19-27.Available from: <http://revistas.unincor.br/index.php/revistauincor/article/download/953/pdf>

15. Irigaray, TQ; Schneider, RH. Participação de idosas em uma universidade da terceira idade: motivos e mudanças ocorridas. Psic: Teor e Pesq[Internet]. 2008 [cited 2013 Oct 05];24 (2): 211-216. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n2/10.pdf>

16. Irigaray,TQ; Schneider, RH. Impacto da qualidade de vida e no estado depressivo de idosas participantes de uma universidade da terceira idade. Estud Psic [Internet]. 2008 [cited 2013 Nov 12];25 (4):517-25. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a06v25n4.pdf>

17. Freire, P. Educação como prática da liberdade. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2009.

18. Silva Junior, A G; Pontes, A L de M; Henriques, RLM. O cuidado como categoria analítica no ensino baseado na integralidade. In: Pinheiro, R; Ceccim, R B; Mattos, RA de (ORGs). Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2ed. Rio de Janeiro: ABRASCO; 2006. p.113-28

19. Merhy, EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec; 2002.

20. Mcpherson, B. Envelhecimento populacional e lazer. In: Sesc/Wrla. Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC; 2000. p. 227-249.

21. Vicini, G. Abraço afetuoso em corpo sofrido: saúde integral para idosos. São Paulo: SENAC; 2002

22. Soares, PFC; Oliveira FB de, Freitas EAF de; Leite, ES; Nogueira, JRF; Nóbrega, AC. Depressão em idosos assistidos nas unidades básicas de saúde. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2014 Feb 01];7(9):5453. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/4734/7093>.

23. Gomes CL, Pinto GB. Pesquisando o lazer de um grupo de idosos no Brasil. Rev Digital (Buenos Aires)[Internet]. 2007 [cited 2013 Dec 08];11(106):7-13. Available from: <http://www.efdeportes.com/efd106/pesquisa-ndo-o-lazer-de-um-grupo-de-idosos-no-brasil.htm>

24. Iwanowicz, JB. O lazer do idoso e o desenvolvimento prossocial. In Bruhns HT, organizador. Temas sobre Lazer. Campinas: autores associados; 2000. p.101-127

25. Penna, FB; Santo, FHE. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. Rev Elet de Enf [Internet]. 2006[cited 2013 Dec 08];8(1):17-24. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista8_1/original_02.htm

26. Pereira, LA; Pereira, AVS; Morelli, GAS. A importância do lazer da terceira idade: um estudo de caso em Ribeirão Preto. Lécturas: Rev Dig (Buenos Aires)[Internet]. 2006[cited 2013 Dec 08];98(1):1-5. Available from: <http://www.efdeportes.com/efd98/tidade.htm>

27. Portella, MR. Grupos de terceira idade: a construção da utopia do envelhecer saudável. Passo Fundo: UFP; 2004

28. Fernandes, et al. Motivos de adesão e de permanência ao programa da universidade aberta à maturidade do CEFID/UEDESC. Estud. interdiscipl. Envelhec [Internet]. 2011[cited 2013 Dec 10];16(1):97-110. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/12383/14640>

29. Andrade, CM; Coelho, ES; Trevisan, T V. Uma escola para todas as idades [CD-ROM]. In: IX Fórum Nacional de Coordenadores de projetos da terceira idade de instituições de ensino superior: VII Encontro Nacional de Estudantes da terceira idade de instituições de ensino superior; Aracaju, 2005. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe; 2005.

30. Dias, AO. Idoso, lazer, grupos de convivência: uma comparação entre participantes, não-participantes e egressos [dissertação na Internet]. Belo Horizonte Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG; 2012 [cited 2013 Aug 19]. Available from: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8YYNBJ/disserta_o_vers_o_final_aline_dias_com_ficha.pdf?sequence=1.

31. Baltes, MM; Silverberg, S. A dinâmica dependência-autonomia no curso de vida. In: Neri AL, organizadora. Psicologia do

envelhecimento. Campinas: Papirus; 1995. p 73 - 110.



Submissão: 18/02/2014

Aceito: 24/10/2014

Publicado: 15/11/2014

Correspondência

Nilzemar Ribeiro de Souza Rua Operários, 750
 Bairro Muarama
 CEP 37970-368 – Passos (MG), Brasil